

INSTRUÇÕES GERAIS

PARA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

Elaborado por: ADA VAZ CABEDA — Técnico em educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais; VERA NEUSA LOPES — Professora à disposição do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. Com a colaboração de: LÊDA BASTOS DE SOUZA — Orientadora de Educação Primária, do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais; ARACY LADY BLANKENHEIN — Professora à disposição do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

A Comissão do Livro Didático, pela premência de tempo, na impossibilidade de oferecer uma relação de obras didáticas, para uso do professor e do aluno, apresenta diretrizes gerais a serem consideradas no próximo ano letivo.

Permitirão elas ao educador, consciente de sua elevada missão, escolher aqueles livros que melhor se ajustem à situação de classe e que conduzam, por isso mesmo, à melhor integração do aluno à vida, como futuro cidadão que é.

Todo professor tem liberdade para adotar os recursos didáticos que julgar oportunos e necessários aos seus alunos e é plenamente responsável por essa escolha.

A Comissão do Livro Didático, amparada nas ordens de serviço n.º 1 e 2 do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, de 22-3-1963, e no decreto-lei federal 8.460 de 26-12-1945, artigos 6 e 7.

art. 6.º «É livre ao professor a escolha do processo de utilização dos livros adotados, desde que seja observada a orientação didática dos programas escolares, ficando vedado, porém, o ditado de lições correspondentes dos compêndios ou de notas relativas a pontos dos programas.

art. 7.º — Um mesmo livro poderá ser adotado, em classe, durante anos sucessivos, mas o livro adotado no início de um ano escolar não poderá ser mudado no seu decurso».

I — considera o livro didático como:
— meio auxiliar no processo ensino-aprendizagem;
— reforço ou complemento para estudos realizados pelo aluno.

II — recomenda que sejam observados em sua escolha:

- A. O aspecto formativo
- B. O aspecto informativo
- C. O aspecto material
- D. O aspecto sócio-econômico

A. ASPECTO FORMATIVO

O livro didático deve:

1. Conduzir o educando à aquisição de uma sã filosofia de vida.
2. Conduzir à compreensão da vida internacional: seus valores, a inter-relação dos povos.
3. Destacar os valores positivos da realidade nacional.
4. Basear-se em situações reais de vida apresentando aspectos positivos de convivência sócio-cultural.
5. Propiciar a aquisição de hábitos, atitudes e habilidades que permitam a vida em comunidade:

hábitos e atitudes de urbanidade, cortesia, amor ao próximo, responsabilidade, cumprimento do dever, amizade, civismo, esperança no futuro, sentido da vida, amor à verdade;

habilidade em participar de grupos, criticar construtivamente, auto-avaliar-se, valorizar o próximo, apreciar o meio físico.

6. Oportunizar condições para que o aluno avalie os fatos, ajuíze a respeito deles, reformule suas idéias, tire conclusões.
7. Sugerir a precisão, concisão, clareza de idéias.
8. Destacar-se pela logicidade e realidade dos fatos apresentados.
9. Apresentar o diálogo, pois na vida, a comunicação, a troca de sugestões é uma situação permanente e insubstituível.
10. Ter o senso de novidade, de situações imprevistas, de expectativa, porque a tóda hora o homem encontra momentos diferentes a que deve responder.
11. Enriquecer as experiências do leitor.
12. Desenvolver o hábito de pesquisa, especialmente bibliográfica.
13. Apresentar assuntos selecionados da atualidade brasileira conforme a matéria.

14. Atender ao nível mental e à faixa de idade dos alunos a que se destina.

B. ASPECTO INFORMATIVO

O livro didático deve:

1. Estar de acôrdo com os avanços das ciências, em todos os campos técnico-científicos.
2. Atender à atualização de conceitos.
3. Responder às necessidades, em especial, do aluno, e, em geral, da turma, para a qual foi escolhido.
4. Favorecer a expressão criadora.
5. Conduzir à reflexão, à abstração, à generalização.
6. Oferecer oportunidades de fixação de conceitos.
7. Propiciar condições de crescimento harmonioso.
8. Permitir a aplicação dos métodos dedutivo e indutivo.
9. Ser significativo quanto à apresentação e ao conteúdo.
10. Complementar o estudo realizado em aula.

C. ASPECTO MATERIAL

O livro didático deve:

1. Ser confeccionado em material de boa qualidade.

2. Ser ilustrado significativamente.
3. Ser colorido, quando possível, atendendo, ainda, ao aspecto estético.
4. Apresentar condições de resistência e durabilidade.
5. Ser de fácil manuseio.
6. Ter a impressão gráfica nítida e atender aos preceitos essenciais de higiene da visão.
7. Estar escrito com a devida correção lingüística.
8. Ser redigido em linguagem clara, acessível, precisa e concisa.
9. Conter, no índice, o conteúdo programático desenvolvido.
10. Apresentar o essencial do programa e não se perder em minúcias.

D. ASPECTO SÓCIO-ECONÔMICO

Ao proceder a escolha e indicação do livro didático, deve o professor considerar:

1. O nível sócio-econômico da clientela escolar.
2. As disponibilidades bibliográficas do lar, da escola, das bibliotecas da comunidade.
3. Bem assim, as condições oferecidas pelas editoras. *

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO R. G. DO SUL
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS (CPOE)
SEÇÃO DE ENSINO NORMAL E SECUNDÁRIO

COMUNICADO

A AVALIAÇÃO

COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL DA DINÂMICA DO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Elaborado por MARIA CÉLIA PORTO
BRAZIL — Prof.^o Fiscal à disposição
do CPOE

1. FUNDAMENTAÇÃO

Sempre que algo se nos apresenta insatisfatório, nós logo pensamos em alterá-lo. Disto resulta as constantes modificações com as quais todo o momento nos deparamos.

Qualquer reforma tem em sua base um desejo de renovação. A Reforma do Ensino Normal o demonstra bem claramente. Não nasceu ela, no entanto, do descrédito por tudo o que já se fazia neste setor de ensino.

Estudos feitos no campo educacional demonstram que nossas escolas em dinamismo seguem três rumos: no 1.^o — o da Escola Perenealista — vamos encontrar como preocupação maior o cultivo da inteligência. O conhecimento é apresentado como algo acabado e definitivo. A técnica de redescoberta não é incentivada. São defendidos o autoritarismo e o dogmatismo pedagógico. Os programas escolares de ação são retóricos e axiomáticos; no 2.^o — o da Es-

cola Essencialista — a mudança é quase que imperceptível e a preocupação é ainda a de tornar a escola a transmissora da herança cultural. Seu papel é prover a cada um de hábitos e habilidades de modo a perpetuar a ordem social. Tem esta Escola suas raízes na primeira, continuando a não incentivar a redescoberta e a explicação dos conhecimentos. São estes os rumos predominantes em nosso meio, pois que no 3.^o rumo — o da Escola Progressista — que